

O despertar para o cuidado na morte

Ana Catarine Melo de Oliveira Carneiro¹
Ana Caroline Ramirez Andrade²

INTRODUÇÃO

Assistência adequada promovida ao indivíduo em processo de morrer e/ou morte é necessária. Despreparo do profissional de saúde em ofertar assistência em processo de finitude pode gerar sofrimento e até transtornos mentais como depressão ou Síndrome de Burnout. É escasso esse tópico na graduação, apesar de ser assunto comum a todas as especialidades das Ciências da Saúde¹⁻³.

¹Enfermeira - Hospital de Apoio de Brasília
- SESDF
²Enfermeira SESDF - Docente do curso
de graduação em enfermagem da Escola
Superior de Ciências da Saúde (ESCS)

Na Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS) no Distrito Federal (DF), o ensino é baseado na metodologia ativa e estudantes lidam com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) desde o primeiro ano. Deste então, podem estar expostos a situações de morte, processo de morrer ou luto de pacientes. Tanatologia é abordada com problematizações e internos da medicina realizam visita ao Hospital de Apoio de Brasília (HAB). Percebe-se, porém, a permanência de lacuna na educação para a morte nos dois cursos, o que justifica a elaboração de Curso de Extensão.

Objetivo do curso foi sensibilizar e capacitar estudantes de graduação acerca do tema. Além de compartilhar a percepção da morte, desenvolver competência emocional e orientar sobre conceitos básicos de Cuidados Paliativos e Tanatologia.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de Curso de Extensão - elaborado com base na Resolução nº 09/2005 do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão da ESCS⁴ - ofertado aos estudantes de graduação. O curso aconteceu em duas edições, 2016 e 2017, com carga horária de 44h cada.

A programação dos cursos foi preparada com encontros presenciais nas Unidades da ESCS e HAB, instituições públicas vinculadas a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF).

No primeiro encontro foi realizada atividade de confraternização e percepção de similaridades entre os participantes para que fosse iniciado

um clima de empatia e segurança entre eles. Também foram construídas e pactuadas, juntamente aos participantes, regras de convivência que envolveu tanto horário de início e término das atividades, quanto ao sigilo sobre as partilhas realizadas no grupo. Para auxiliar na reflexão sobre a morte e relação humana com ela foi exposto e discutido o filme Veronika Decide Morrer⁵.

No segundo encontro houve discussão das bases conceituais sobre tanatologia e cuidados paliativos com dinâmicas que estimulavam a participação de todos, além de leitura e discussão de artigos^{2,3,6} sobre educação para a morte.

No terceiro encontro houve a exposição do filme WIT– Uma Lição de Vida⁷ para discussão sobre o atendimento profissional ao paciente em processo de morrer e/ou morte com abordagem de conceitos como comunicação e trabalho em equipe.

No quarto momento foi realizada Roda de Conversa com estudantes e outros profissionais de saúde da área, além das facilitadoras do Curso, para partilha de vivências de Tanatologia e Cuidados Paliativos.

O último encontro ocorreu após a visita técnica ao HAB. Nele foram expostas e discutidas as experiências da visita e o livro Bilhete de Plataforma⁸ que foi lido e resumido pelos estudantes.

Para avaliação do desempenho dos estudantes foi utilizada avaliação formativa, pautada na autoavaliação sobre a percepção de contribuição na discussão, e avaliação somativa baseada na realização das atividades propostas: portfólio de todo o curso com resumo e reflexão dos encontros, resumo do livro Bilhete de Plataforma⁸ e relatório de Visita Técnica ao HAB. Os estudantes, além da autoavaliação, também realizavam avaliação das facilitadoras, conteúdo e métodos após cada encontro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2016, foram ofertadas 20 vagas apenas para enfermagem e 10 estudantes ficaram na lista de espera. Dos inscritos, 15 iniciaram e concluíram o curso. No total de concluintes, 04 eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Participaram estudantes da 1^a, 3^a e 4^a série.

Em 2017, foram abertas 24 vagas para enfermagem e medicina. Os 31 que se inscreveram, porém, foram aceitos. Participaram 30 estudantes de

todas as séries de enfermagem e 01 estudante de medicina. Do sexo feminino eram 28 e do sexo masculino, 03. Concluíram 27 estudantes do curso de enfermagem e 01 de medicina.

As idades dos participantes variaram entre 18 e 27 anos em 2016 e entre 18 e 35, em 2017.

O cuidar na morte e no processo de morrer não pode ser aprendido apenas com conhecimentos técnicos, trabalhar a competência emocional é importante⁹. De acordo com Bottini¹⁰, filmes auxiliam que estudantes percebam suas emoções gerando reflexões sobre a morte e sobre a vida. De fato os filmes auxiliaram nesse sentido. Os estudantes ficaram emocionados e a discussão foi rica com reflexões sobre suas percepções sobre finitude e postura profissional.

Na visita técnica ao HAB, os estudantes se surpreenderam com a “tranquilidade” do hospital, pois esperavam local triste e fúnebre.

Diferente do estudo de Oliveira-Cardoso⁹, esse Curso de Extensão não teve intenção de pesquisa, portanto, não houve avaliação e comparação do conhecimento prévio e posterior dos estudantes sobre o tema. A única fonte de dados são os relatos verbais e por escrito dos estudantes. Nos portfólios foram relatadas reflexões sobre finitude, cuidados paliativos, educação para a morte, crescimento profissional e pessoal, educação para a morte e a experiência com o curso atestando o cumprimento do objetivo.

A reflexão sobre a finitude era esperada. Percebemos, porém, que as atividades do primeiro dia foram importantes para a união do grupo e criação de espaço seguro onde puderam ser realizadas surpreendentes partilhas íntimas de vivências com a morte.

Também houve relato positivo sobre o curso em si e a forma como foi conduzido. Além do reconhecimento do aprendizado e crescimento adquiridos durante o curso, uma fala comum entre os estudantes foi que o curso deveria durar mais porque os encontros eram prazerosos. Acreditamos que isso não se deve ao conteúdo do curso somente, mas também pela criação desse espaço seguro para troca de vivências que possibilitou compartilhar angústias, dores e vitórias sem julgamentos. Dessa forma, entendemos ser importante a instituição de ensino ocupar papel de promovedor de saúde mental aos estudantes.

CONCLUSÕES

Concluimos que a experiência do curso alcançou os objetivos propostos. A partir das avaliações diárias ao final de cada dia e da análise dos portfólios elaborados pelos estudantes consideramos que os estudantes foram orientados em relação a tópicos de tanatologia e Cuidados Paliativos, além de terem trocados experiências e sentimentos em um espaço de confiança mútua e afeto.

Acreditamos que o curso pelo seu potencial possa ser ampliado para todos os estudantes de

enfermagem e medicina da ESCS. Apesar disso, encontramos limitações como a dificuldade em ajustar o curso aos horários dos estudantes e dos docentes, e o não reconhecimento da carga horária dos docentes como hora efetiva de trabalho.

Essa iniciativa é um exemplo de como uma ação simples e com baixos custos para a gestão pode produzir impacto positivo na educação e na assistência. Em apenas duas versões são 43 futuros profissionais despertados para o cuidado na morte e no processo de morrer.

REFERÊNCIAS

1. Kovács MJ. Educação para a morte In: Santos FS. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009. p. 45-59.
2. Santos MA, Hormanez M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. Ciênc. Saúde coletiva [Internet]. 2013 Set [citado em 2018 Fev 15]; 18(9): 2757-2768. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900031>.
3. Kovacs MJ. Curso Psicologia da Morte: Educação para a morte em ação. Bol. - Acad. Paul. Psicol. [Internet]. 2016 [citado 2018 Fev 15]; 36(91):400-417. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200010&lng=pt&nrm=iso.
4. Escola Superior de Ciências da Saúde (Brasil). Resolução nº 09, de 29 de junho de 2005. Regulamenta atividades de Extensão no âmbito da Escola Superior de Ciências da Saúde/FEPECS/SESDF.
5. Young E, diretora. Veronika decide morrer [filme]. Direção: EUA: Muse Productions; 2009
6. Bellato R, Araújo AP, Ferreira HF, Rodrigues PF. A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem. Acta paul. enferm. [Internet]. 2007 Set [citado 2018 Abr 16]; 20(3): 255-263. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000300003>.

7. Nichols M, diretor. Uma lição de vida [filme]. Direção:. EUA: Avenue Pictures Productions, HBO Films; 2001
8. Doyle D. Bilhete de plataforma: vivências em cuidados paliativos. Tradução de Figueiredo MTA, Figueiredo MGMCA. Rio de Janeiro: Senac Rio; 2012.
9. Oliveira-Cardoso EA, Santos MA. Grupo de Educação para a Morte: uma Estratégia Complementar à Formação Acadêmica do Profissional de Saúde. *Psicol. cienc. prof.* [Internet]. 2017 [citado 2018 Fev 15]; 37(2):500-514. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002792015>.
10. Bottini ME. No cinema e na vida: a difícil arte de aprender a morrer. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2015.